PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)

MUNICÍPIO DE CAPINZAL

76 anos

Prefeito Municipal
AGUINALDO PEDRO PAGGI

Vice-Prefeito

THIAGO DE OLIVEIRA LUZ

Secretário Municipal de Saúde

ALVERI DA ROSA

Secretário Municipal da Agricultura e Meio Ambiente
JAIRO HOFMANN

Secretário Municipal de Infraestrutura
JAIRO HOFMANN

Secretário de administração e Finanças
LEANDRO JACO PAZA

Secretário Municipal de Assistência Social

LEANDRO JACO PAZA

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal

Centro Administrativo Municipal – Departamento de Defesa Civil

Responsável: VILMA MASCARELLO RODRIGUES

2025

1. Revisões do PPR-ESP

REVISÕES	DATAS	ALTERAÇÕES	RESPONSÁVEIS
Revisão 0	22/02/2024	Aprovação na CIR	Kamile Sartori Beal
Revisão 1	17/02/2025	Aprovação para atualização da nova gestão	Alveri da Rosa

2. Compartilhamento do Plano

LOCAL	RESPONSÁVEL
www.capinzal.sc.gov.br	Equipe da VISA
E-mails institucionais	Equipe da VISA
Reuniões de equipe	Equipe da VISA

3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	E-mail	Telefone
Secretário Municipal da Saúde	ALVERI DA ROSA	admsaude@capinzal.sc.gov.br	(49) 3555 8744 (49) 999353750
Vigilância Sanitária	Junior Cassio Gotardo	visacapinzal@capinzal.sc.gov.br	(49) 3555 8718 (49) 98407 8867
Vigilância Sanitária	Paulo Joaquim G. Bragatto	Visacapinzal@capinzal.sc.gov.br	(49) 3555 8718 (49) 99104 3131
Vigilância Sanitária	Thays I. Bonissoni	visa@capinzal.sc.gov.br	(49) 3555 8718 (49) 99809 4118
Vigilância Sanitária	Vilma Mascarelo Rodrigues	visacapinzal@capinzal.sc.gov.br	(49) 35558718 (49) 999009337
Defesa Civil	Ramiro Marcelo dos Santos	defesacivil@capinzal.sc.gov.br	(49) 3555 8709 (49) 999365890
Prefeito	Aguinaldo Pedro Paggi	prefeito@capinzal.sc.gov.br	(49) 3555 8701 (49) 99853122

Vice-Prefeito	Thiago de oliveira luz	thiago@capinzal.sc.gov.br	(49) 3555 8733 (49) 984144608
Secretário da Agricultura e Meio Ambiente	Jairo Hofmann	agricultura@capinzal.sc.gov.br	(49) 3555 3329 (49) 999788476
Secretário da Infraestrutura	Jairo Hofmann	infra estrutura@capinzal.sc.gov.br	(49) 3555 3343 (49) 999788476
Secretário da Assistência Social	Leandro Jaco Paza	assistsocial@capinzal.sc.gov.br	(49) 3555 8700
Responsável pela Farmácia Municipal	José Gabriel Dambrós	farmacia@capinzal.sc.gov.br	(49) 3555 8775 (49) 99975 1142
Responsável pela Farmácia Municipal	Juliana Godoy	controlemedicamentos@capinzal.sc.gov.br	(49) 3555 8755 (49) 99924 9433

Equipe de Elaboração do PPR-ESP

INTEGRANTES:	**SETOR**
I. Vilma Mascarelo Rodrigues	Secretaria da Saúde – Vigilância Sanitária
II. Thays inara Bonissoni	Secretaria da Saúde – Vigilância Sanitária
III. Paulo Joaquim Bragatto	Secretaria da Saúde – Vigilância Sanitária
IV . Junior Cassio Gotardo	Secretaria da Saúde – Vigilância Sanitária
COLABORADORES:	
I. Ramiro Marcelo dos Santos	Defesa Civil
II. José Gabriel Dambrós	Farmácia Municipal
III. Juliana Godoy	Farmácia Municipal
IV. Leimar Bernardi	Secretaria da Infraestrutura – Técnico Agrícola
V. Jairo Hofmann	Secretaria da Infraestrutura
VI. Vilmar Reck	Epagri – Engenheiro Agrônomo
REVISORES:	
I.Cleverson	Secretaria da saúde
II . Marcelo Dorigon	Secretaria da Saúde

Lista de Abreviaturas

AS – Assistência Social

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

ESF – Estratégia Saúde da Família

INEPE – Instituto Nacional de Pesquisas EspaciaisSUS – Sistema Único de Saúde

APRESENTAÇÃO

No Brasil, assim como em outros países, há uma tendência de crescimento dos desastres de origem natural e tecnológicos e, de seus impactos humanos, ambientais e materiais. De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INEPE) os desastres são conceituados como o resultado de eventos adversos que causam grandes impactos na sociedade, sendo distinguidos principalmente em função de sua origem, isto é, da natureza do fenômeno que desencadeia.

A Defesa Civil no Brasil, obedecendo as normativas da Política Nacional de Defesa Civil, classifica os desastres como naturais, humanos e mistos. Basicamente, a diferença nessa conceituação está na participação direta ou não do homem. Simplificando a análise, os desastres podem ser distinguidos como humanos e naturais.

Os desastres humanos são aqueles gerados pelas ações ou omissões humanas, como acidentes de trânsito, incêndios industriais, contaminação de rios, entre outros. Os desastres naturais são causados pelo impacto de um fenômeno natural de grande intensidade sobre uma área ou região povoada, podendo ou não ser agravado pelas atividades antrópicas(ação do homem).

Na natureza ocorrem diversos tipos de fenômenos que fazem parte da geodinâmica terrestre, responsáveis pela estruturação da paisagem. Mas, se ocorrerem ou se deslocarem sobre um sistema social, gera uma situação potencial de perigo a pessoas e bens. Caso haja o impacto, só será considerado como desastre quando os danos e prejuízos foram extensivos e de difícil superação pelas comunidades afetadas. Se não gerar danos ou seguir sua trajetória por áreas não ocupadas, o fenômeno volta a ser considerado como um evento natural.

Os desastres são variados e muitas vezes imprevisíveis, mas sua recorrência ao longo dos anos permite identificar tipos mais frequentes e regiões mais afetadas. No entanto, mesmo que possamos identificar e caracterizar os desastres, é importante observar que cada um deles tem uma particularidade em relação ao tipo de evento, sua complexidade, ao tamanho da área afetada e às características da população exposta, bem como diferentes condições socioambientais presentes no território, que podem afetar de forma variada a saúdeda população.

A gestão de risco de desastres exige um processo de antecipação, planejamento e preparação para resposta, envolvendo os diferentes setores: governo, sociedade organizada e as comunidades suscetíveis. Nesse processo, a organização governamental do município, envolvendo os seus diferentes setores, é de fundamental importância, já que situações de desastres ocorrem no território e o município é o primeiro respondedor.

O setor saúde tem grande responsabilidade nesse processo, já que os impactos dos desastres resultam em efeitos diretos (curto, médio e longo prazo) e indiretos sobre a saúde e o bem-estar das populações. Desse modo, os desafios são muitos e exigem que o município planeje, prepare, teste e mantenha um plano "vivo" de resposta aos desastres de origem natural ou tecnológica, integrando-o às estratégias já existentes do setor saúde e às lições aprendidas no passado com eventos similares.

Esse processo de preparação exige um trabalho contínuo de pesquisa e construção de informações para identificação das áreas vulneráveis e das populações expostas aos riscos de desastres – o que exige combinar dados socioambientais, características da população e de sua situação de saúde, assim como os recursos e as capacidades de respostas envolvendo a prevenção de doenças, a atenção e o cuidado à saúde e a promoção da saúde nessas áreas, definindo os territórios vulneráveis e prioritários para ações em mapas.

Este Guia resulta do trabalho conjunto entre as instituições da Prefeitura Municipal de Capinzal, envolvendo a Secretaria da Saúde, por meio da Administração e do Departamento de Vigilância Sanitária; a Secretaria do Meio Ambiente, Secretaria da Infra Estrutura, Secretaria da Assistência Social e equipe da Defesa Civil. Foi elaborado com o objetivo de subsidiar o SUS na desafiadora tarefa de elaborar planos de preparação e resposta para emergência em saúde pública por desastres.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Realizar o levantamento de informações sobre desastres e vulnerabilidades; levantar a capacidade de resposta; preparar o setor saúde para responder aos desastres; capacitar profissionais e realizar exercícios simulados. Caso o desastre venha ocorrer, promover o acolhimento das pessoas atingidas, juntamente com o auxílio dos demais setores/secretarias, buscando minimizar os impactos

e riscos à saúde pública decorrentes das situações adversas.

Objetivos Específicos

Prevenir riscos futuros: formulação de políticas e ações de saúde sobre os processos de determinação social dos riscos de desastres e de seus impactos sobre a saúde.

Reduzir riscos existentes, mapeando e desenvolvendo ações nos possíveis locais de ocorrência de desastres.

Preparar respostas frente aos desastres: melhorar a capacidade de resposta na atenção e na vigilância em saúde e evitar que ações inadequadas produzam um segundo desastre (potencializando doenças e agravos já existentes, bem como gerando outros problemas que poderiam ser evitados com medidas preventivas), intensificando os impactos do desastre e comprometendo as ações de recuperação e reconstrução.

Responder aos desastres e reabilitar as condições de vida: envolve desde ações de curto e médio prazo, como cuidado e atenção para os que sofrem agravos e doenças imediatas, bem como ações de vigilância e monitoramento para implementação imediata de medidas de controle e prevenção de novos fatores de riscos que são gerados por um desastre, como por exemplo doenças geradas pelo acesso à água e a alimentos contaminados, bem como por vetores e hospedeiros de doenças no pós-desastre. Recuperar e reconstruir comunidades: é o processo de reparação da infraestrutura física e do funcionamento definitivo dos serviços da comunidade, que ao mesmo tempo envolve a promoção das mudanças necessárias para a redução de riscos de desastres futuros. Exemplos: restabelecimento de serviços de abastecimento de água, coleta de lixo, reparos e reconstrução de hospitais, postos de saúde, estradas, pontes de acesso e demais edificações.

MARCO LEGAL E NORMATIVO - VISA

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal estáapresentado a seguir:

Lei n° 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

Portaria n° 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federalna área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).

Lei n° 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010,institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.

Portaria n° 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção àSaúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.

Decreto n° 7.616 (2011): "Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS".

Portaria n° 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto n°7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).

Decreto n° 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - "ÁGUA PARA TODOS".

Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.

Lei n° 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.

Decreto n° 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação Inter federativa, e dá outras providências.

Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo arevisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Únicode Saúde (SUS).

Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).

Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional(ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.

Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em
23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.

Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.

Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.

Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.

A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.

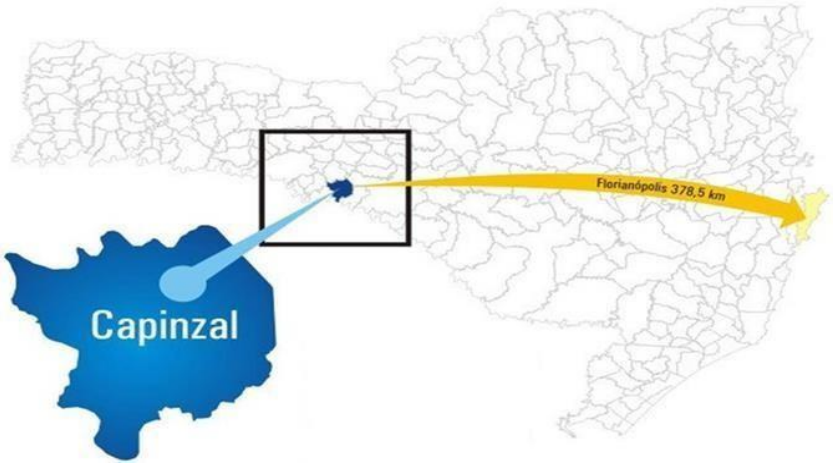
A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1 Aspectos Socioeconômicos

Capinzal é um município da Região Sul do Brasil pertencente ao estado de Santa Catarina. Localizado na região do Baixo Vale do Rio do Peixe, faz parte da Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense (AMMOC). De acordo com o último censo demográfico brasileiro, realizado em 2010, demonstrou que o município tinha 20.769 habitantes, conquanto a estimativa da população para o ano de 2018 era de 22.658 habitantes distribuídos em uma área de 244 km². Faz limite com Capinzal os municípios de Campos Novos (norte e leste), Ouro e Ipira (oeste), Piratuba e o estado do Rio Grande do Sul (Sul).

Figura 01 - Mapa da localização de Capinzal - SC

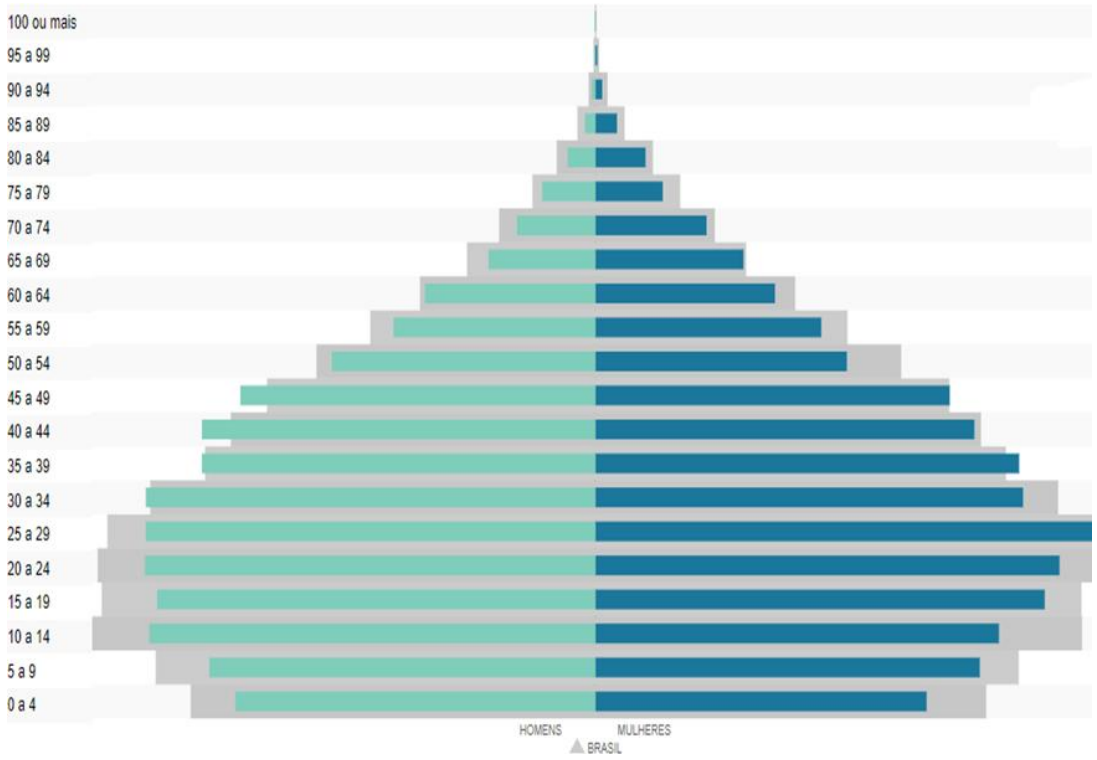


Fonte: Site do Município Capinzal – SC, novembro/2022.

A população estimada para 2021 foi de 23.218 habitantes, isso colocou o município na posição 59 dentre 295 do mesmo estado. Em comparação com outros municípios do Brasil, fica na posição 1573 dentre 5570. Sua densidade demográfica é de 85,05 habitantes/km².

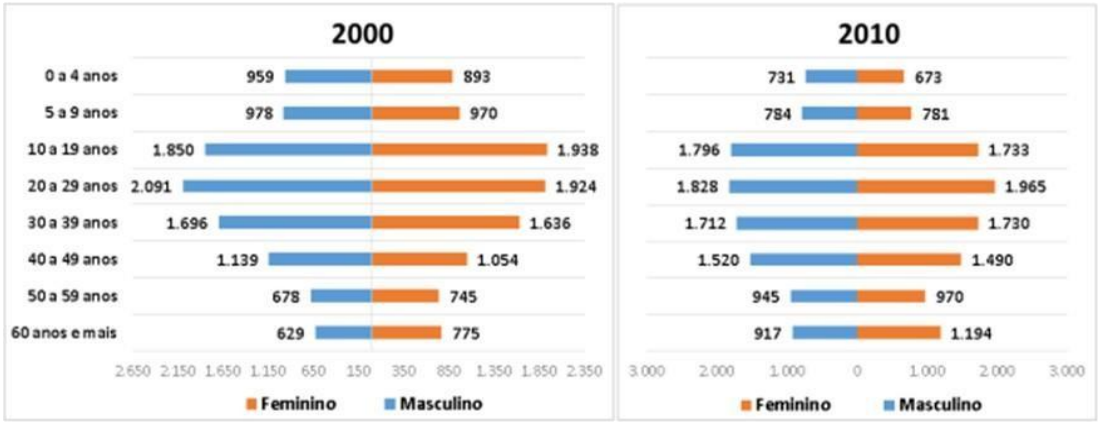
A população é heterogênea, como observa-se na figura abaixo. A maior concentração encontra-se na faixa etária de 25-29 anos para as mulheres e de 20-24 anos para os homens. Porém, a pirâmide etária municipal também segue a tendência nacional e estadual, apontando para o envelhecimento da população local. O número de habitantes com 60 anos ou mais cresceu mais de 50% entre 2000 e 2010, já a população até 4 anos diminuiu 24,2%.

Figura 02 – Pirâmide etária de 2010 de acordo com o sexo (Brasil).



Fonte: IBGE, 2010

Gráfico 01 – Comparativo da pirâmide etária do ano de 2000 com o ano de 2010 de acordocom o sexo (Capinzal)



Fonte: Sebrae, 2019.

A população de Capinzal apresentou, no ano de 2010, crescimento de 4,08% desde oCenso Demográfico realizado em 2000. Isso é evidenciado através do crescimento acelerado principalmente pela imigração. A taxa de crescimento médio anual também aumentou 1,19% entre 2000 e 2010, ocupando a posição nº 81 no ranking estadual.

Pelo Censo do IBGE, a população economicamente ativa englobava 55,8% dos moradores do município. Considerando a população total, a comparação entre o último censo e a estimativa de 2021, divulgada pelo IBGE, aponta para um crescimento populacional de 9,1%. Porém, também é imprescindível levar em consideração o aumento da expectativa de vida de aproximadamente 77 anos (SEBRAE, 2019), visto que as pessoas estão vivendo mais e a taxa de natalidade é baixa, precisa ser levado em consideração o aumento dos custos desaúde para suprir as necessidades da população.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Os índices sociais são bem significativos para a proporção do município. Capinzal é o 77º município em relação à economia, que correspondeu a um PIB Per Capita de R$ 41.536,80 no ano de 2019. Em 2016, Capinzal ocupava a 54º posição quanto ao PIB entre os municípios de Santa Catarina, onde observa-se que na série histórica que comporta o período entre 2011 e 2016, houve crescimento de 59,6%. Já o índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no ano de 2010 foi de 0,752, pouco abaixo do nível nacional e do estado catarinense.

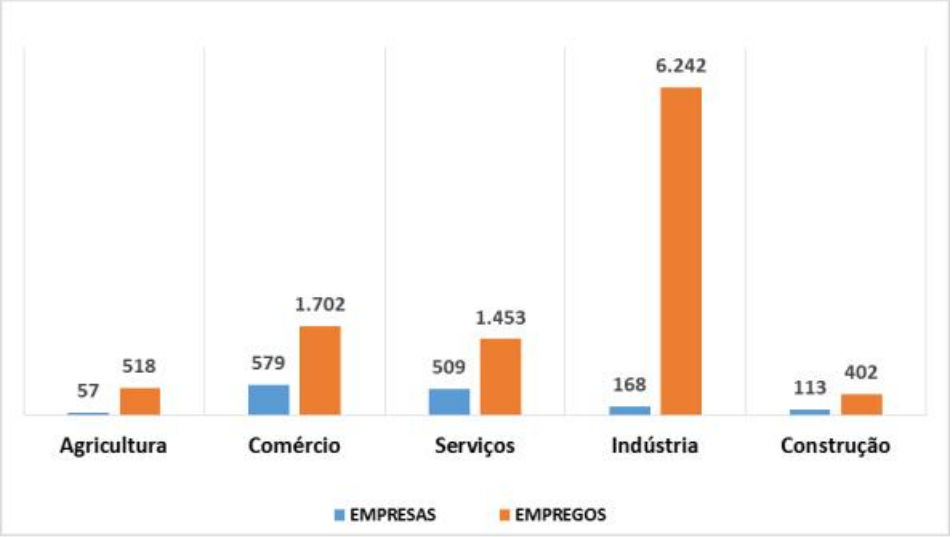
O percentual da população capinzalense que se encontrava ocupada foi de 46,3% no ano de 2020, correspondendo a posição 21° no ranking estadual e o salário médio mensal dos trabalhadores assalariados correspondeu ao recebimento de 2,1 salário mínimos.

Atividades Econômicas

No ano de 2018, as pessoas assalariadas que ocupavam algum cargo em empresas, possuíam um salário médio mensal de 2,3 salários mínimos, representando 9.176 pessoas ocupadas em 878 empresas.

No rol de geração de empregos, o comércio engloba a maior quantidade de empreendimentos, sendo o segundo colocado. Na liderança da empregabilidade ficou a indústria, com pouco mais de 60% da quantidade total dos empregos de 2016.

Gráfico 02 – Empresas e empregos por setor (2016)

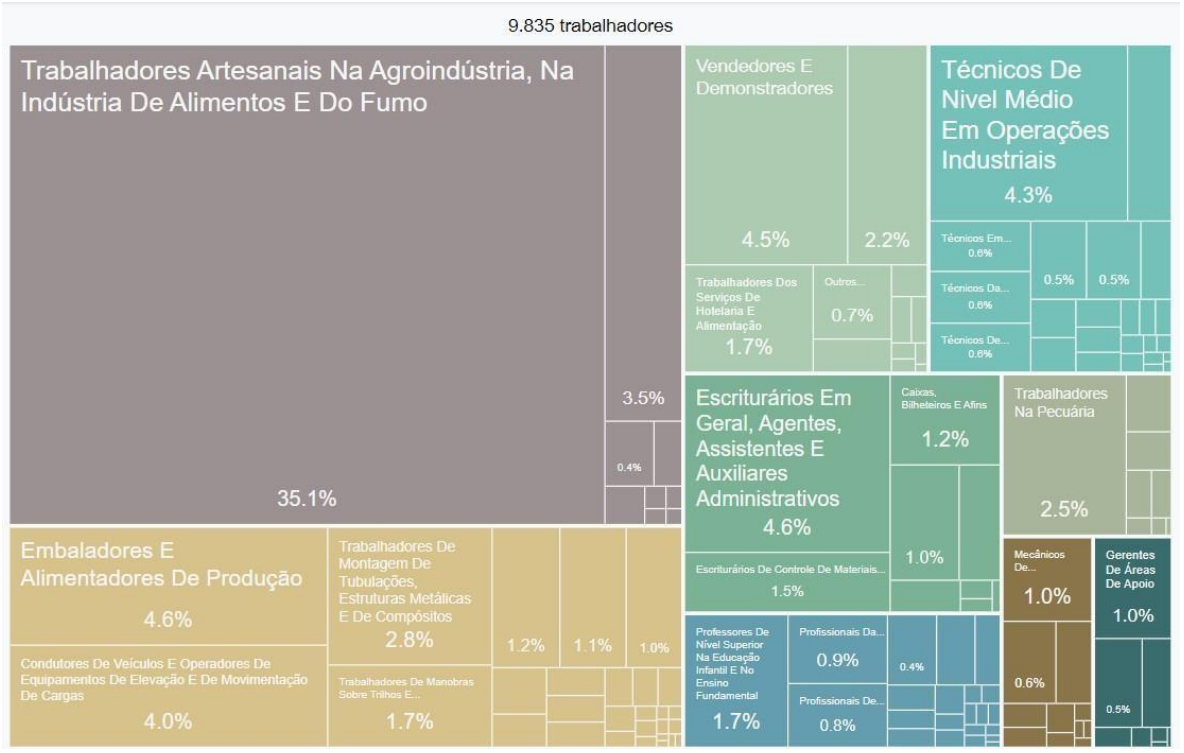


Fonte: Sebrae, 2019.

Os estabelecimentos agropecuários no município de Capinzal contabilizam 451 e correspondem a uma área de 17.423 hectares. A maioria dos terrenos são utilizados para plantações temporárias com cultivo de amendoim, arroz, aveia-branca, batata-inglesa, cana- de-açúcar, feijão, mandioca, milho, milho forrageiro, soja, sorgo forrageiro e trigo. Já na pecuária, destaca-se a produção de bovinos, bubalinos, caprinos, codornas, equinos, galináceos, muares, ovinos, patos/gansos/marrecos/perdizes/faisões e suínos. A população ocupada em estabelecimentos agropecuários foi de 1.374 pessoas no ano de 2010.

Abaixo está listado o número de empregos formais gerados em 2021, porém, sabe-se que existe uma grande demanda de trabalhadores informais.

Tabela 01 – Atividades que mais empregam no município (2021)



Fonte: Data MPE Brasil, 2021.

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

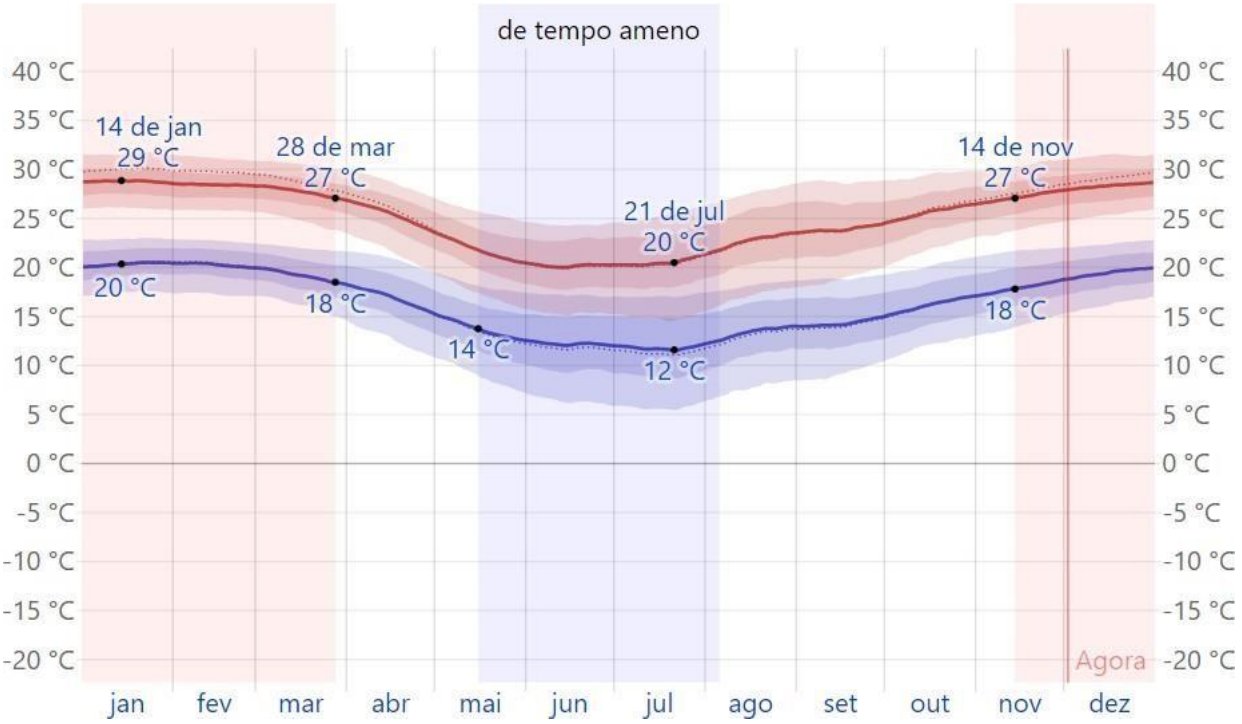
Clima

Em Capinzal, o verão é longo, morno e úmido; o inverno é curto e ameno. Durante o ano inteiro, o tempo é com precipitação e de céu parcialmente encoberto. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 12 °C a 29 °C e raramente é inferior a 5 °C ou superiora 32 °C.

A estação morna permanece por 4,4 meses, de 14 de novembro a 28 de março, com temperatura máxima média diária acima de 27 °C. O mês mais quente do ano é janeiro, com a máxima de 29 °C e mínima de 20 °C, em média.

A estação fresca permanece por 2,7 meses, de 15 de maio a 5 de agosto, com temperatura máxima diária em média abaixo de 22 °C. O mês mais frio do ano em é julho, com a mínima de 12 °C e máxima de 21 °C, em média

Gráfico 03 – Temperaturas máximas e mínimas médias em Capinzal, 2022



Fonte: Weatherspark, 2022

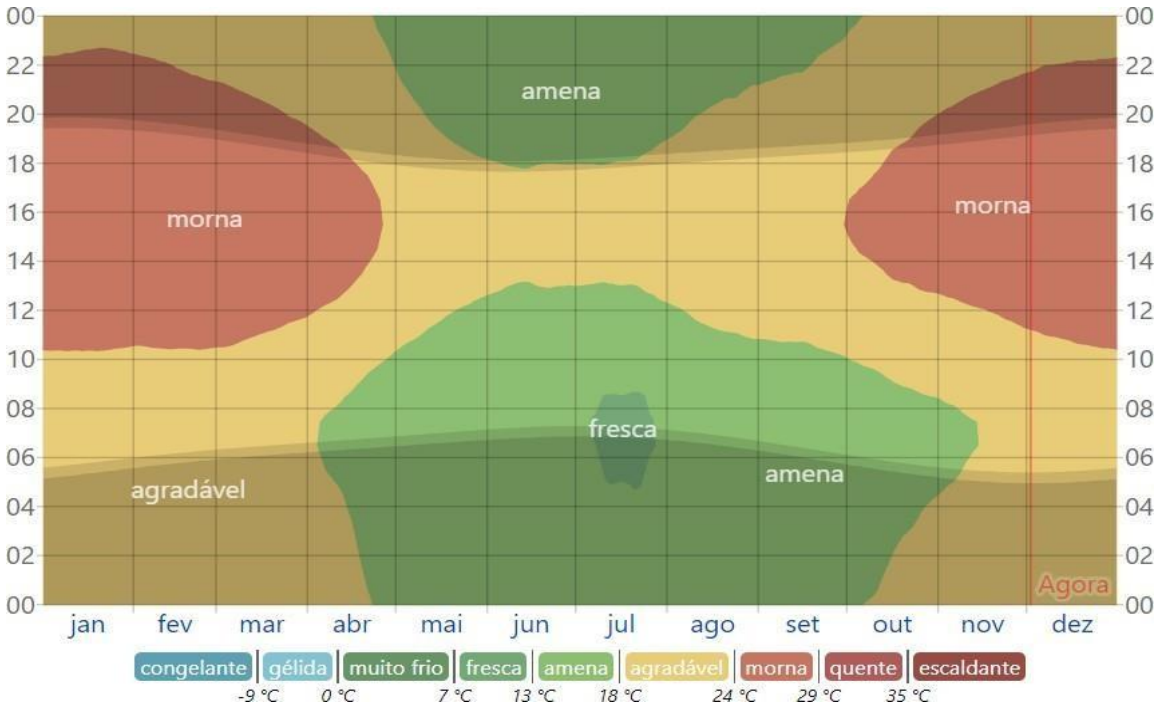
Tabela 02 - Temperaturas máximas e mínimas médias em Capinzal, 2022

Média	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Alta	29 °C	28 °C	28 °C	25 °C	22 °C	20 °C	21 °C	23 °C	24 °C	26 °C	27 °C	28 °C
Temp.	24 °C	24 °C	23 °C	21 °C	17 °C	16 °C	15 °C	18 °C	18 °C	21 °C	22 °C	24 °C
Baixa	20 °C	20 °C	19 °C	17 °C	14 °C	12 °C	12 °C	13 °C	14 °C	16 °C	18 °C	19 °C

Fonte: Weatherspark, 2022

A figura abaixo mostra uma caracterização compacta das temperaturas médias horárias para o ano inteiro. O eixo horizontal indica o dia do ano e o eixo vertical indica a hora do dia. A cor é a temperatura média para aquele horário naquele dia.

Figura 03 – Temperatura média horária Capinzal, 2022.



Fonte: Weatherspark, 2022

Pluviometria

A probabilidade de dias com precipitação em Capinzal varia ao longo do ano.

A estação de maior precipitação dura 5,3 meses, de 1 de outubro a 12 de março, com probabilidade acima de 43% de que um determinado dia tenha precipitação. O mês com maior número de dias com precipitação é fevereiro, com média de 15,5 dias com pelo menos um milímetro de precipitação. O mês mais chuvoso é outubro, com média de 189 milímetros de precipitação de chuva.

A estação seca dura 6,7 meses, de 12 de março a 1 de outubro. O mês com menor número de dias com precipitação é agosto, com média de 9,1 dias com pelo menos 1 milímetro de precipitação. O mês menos chuvoso é março, com média de 115 milímetros de precipitação de chuva.

Figura 04 – Precipitação em Capinzal, 2022

Dias de	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Chuva	16,4 dias	15,5 dias	12,9 dias	10,3 dias	9,5 dias	10,1 dias	10,4 dias	9,1 dias	11,6 dias	13,5 dias	12,6 dias	14,5 dias

Fonte: W3eatherspark, 2022

Figura 05 – Precipitação (mm) anual em Capinzal.

Mês	Minima (°C)	Máxima (°C)	Precipitação (mm)
Janeiro	18°	27°	190
Fevereiro	18°	27°	175
Março	17°	27°	134
Abril	14°	24°	128
Maio	11°	20°	143
Junho	9°	19°	121
Julho	9°	19°	133
Agosto	10°	21°	117
Setembro	11°	22°	173
Outubro	14°	24°	208
Novembro	15°	26°	168
Dezembro	17°	27°	172

Fonte: Climatempo (2022).

O município de Capinzal não conta com um Centro de previsão de Tempo e Estudos Climáticos, dessa forma tomamos como base a estação meteorológica da cidade vizinha Campos Novos, que fica a 59,6 km de distância, para termos uma base da série histórica de precipitações. Dessa forma, observamos na tabela abaixo o volume decendial entre 1991 a 2020 no município de Campos Novos.

Tabela 03 – Precipitação Acumulada Decendial Anual (mm), Campos Novos

MÊS	1º Decendial	2º Decendial	3º Decendial
Janeiro	70,08	72,9	67,3
Fevereiro	65,3	57,2	55,0
Março	49,8	44,5	62,6
Abril	49,8	52,5	61,8
Maio	36,9	59,3	70,3
Junho	51,3	59,1	57,5
Julho	63,5	54,7	54,2
Agosto	53,5	42,2	45,4
Setembro	58,9	70,4	79,6

Outubro	80,9	91,6	78,4
Novembro	56,8	52,6	39,1
Dezembro	52,6	60,5	57,4

Fonte: INMet, 2022

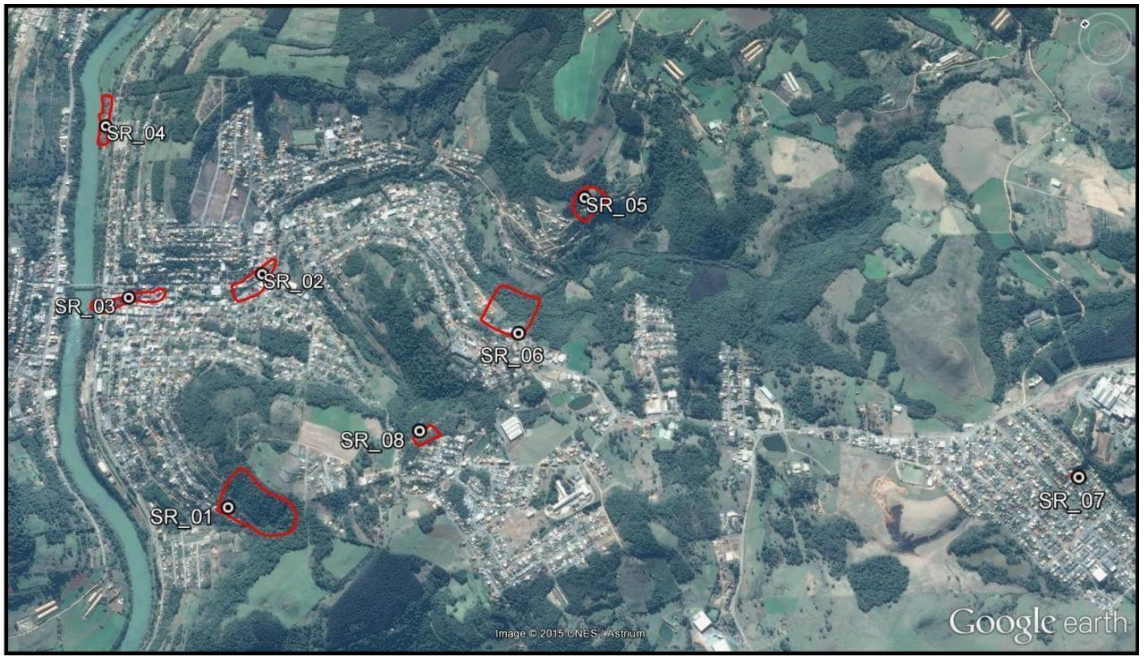
Pedologia

Geologicamente, o município foi construído sobre terrenos cretáceos, com predominância de basaltos da base do derrame erra geral. No município afloram rochas das formações Paranapanema (basaltos microgranulares cinzas, alterações nas faces de disjunção e horizontes vesiculares espessos), Campos Novos (basalatos microgranulares, dominantemente pretos com vesículas mili a centimétricas com opala preta e alteração para jarosita característica) e Chapecó (rochas vulcânicas ácidas variando entre riodacitos e riolitos, matriz vitrofírica contendo pórfiros de feldspato). Geomorfologicamente, o município de Capinzal se destaca principalmente pelo Planalto Dissecado Rio Uruguai.

A ocupação urbana e rural neste município ocorreu principalmente sobre a planície de inundação do rio do Peixe e Capinzal, as quais são áreas naturalmente sujeitas a processos de inundação. Pontualmente, há ocorrências de ocupação em encostas, especialmente em áreas cobertas por depósitos coluviais.

Os processos de enxurrada e inundação são recorrentes, tendo ocorrido três eventos em 2015 nos meses de junho, julho e outubro. A região central da cidade é atingida por esse processo. O Rio Capinzal encontra-se canalizado em todo seu percurso dentro da área central até sua foz no Rio do Peixe. Foram descritos 08 setores vinculados a inundações bruscas do Rio Capinzal, à inundação gradual do Rio do Peixe a processos de desestabilização de encostas. No total, estima-se que os setores de risco englobam 101 casas, totalizando 404 pessoas em risco. Esses dados podem ser observados nas imagens abaixo.

Imagem 01 – Mapa índice dos setores de risco



Fonte: RIGeo, 2022.

Imagem 02 – Setores de risco

Quantidade de setores de risco: 08
Quantidade total de casas em risco: 101
Quantidade total de pessoas em risco: 404

Setor 01:	9 casas	36 pessoas
Setor 02:	33 casas	132 pessoas
Setor 03:	28 casas	112 pessoas
Setor 04:	5 casas	20 pessoas
Setor 05:	10 casas	40 pessoas
Setor 06:	9 casas	36 pessoas
Setor 07:	3 casas	12 pessoas
Setor 08:	4 casas	16 pessoas

Fonte: RIGeo, 2022.

Os setores de alto e muito risco da área urbana do município de Capinzal foram divididos em:

LOCAL	NUM_SETOR	TIPOLOGIA
Loteamento Santa Maria	SC_CAPINZA_SR_01_CPRM	Corrida de massa/deslizamento/queda de blocos
Centro	SC_ CAPINZA _SR_02_CPRM	Inundação
Centro	SC_ CAPINZA _SR_03_CPRM	Inundação
Centro	SC_ CAPINZA _SR_04_CPRM	Inundação
São Roque	SC_ CAPINZA _SR_05_CPRM	Deslizamento
SC-303 Ac. Cidade Alta	SC_ CAPINZA _SR_06_CPRM	Deslizamento solo-solo
Rua Fiorindo Levison esq. Rua Eloi Lain	SC_ CAPINZA _SR_07_CPRM	Deslizamento rotacional
Rua da Pedreira	SC_ CAPINZA _SR_08_CPRM	Deslizamento planar solo-rocha, queda de blocos

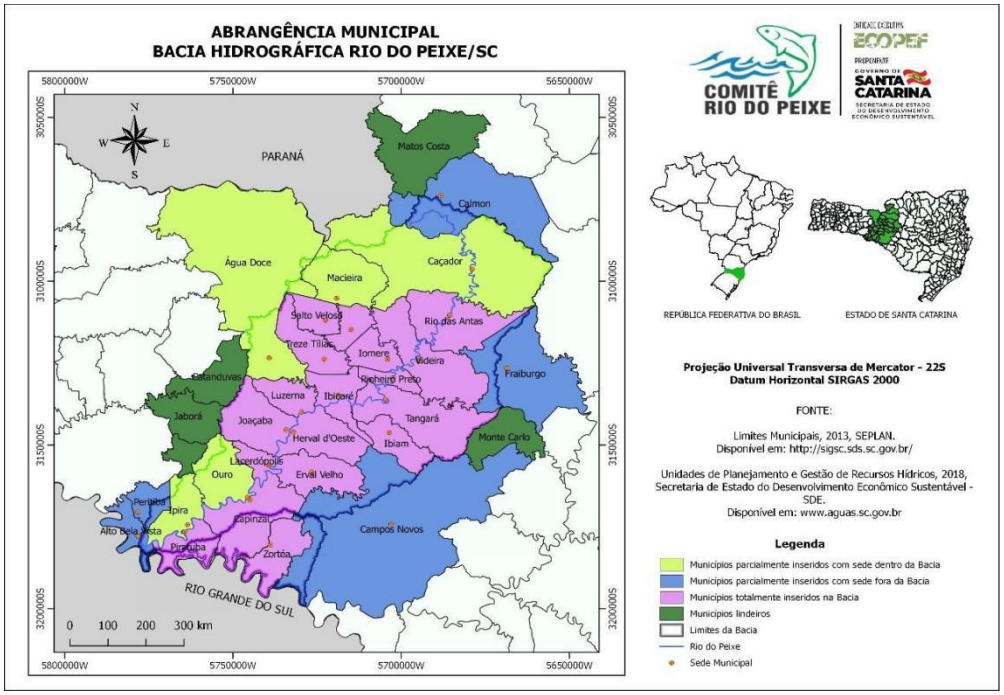
Fonte: CPRM, 2015

Hidrografia

O município pertence à Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, Sub-bacia do Rio do Peixe, sendo o Rio do Peixe e seu afluente Rio Capinzal os rios principais presentes na cidade. A Sub-bacia Hidrográfica do Rio do Peixe conta com uma área territorial de 5.238 km^2, um perímetro de 425 Km^2 e abrange uma população estimada de 385.160 pessoas, somando-se zona rural (21%) e urbana (79%). A bacia apresenta uma morfologia formada por vales e montanhas, com drenagens encaixadas em fraturas geológicas. Na região do município de Caçador, alto da bacia, existem ações erosivas menos intensas com topografias mais aplainadas, já na região de Joaçaba e Piratuba, baixo da bacia, ocorrem ações erosivas mais intensas. Na Bacia do rio do Peixe o Aqüífero Guarani está a uma profundidade média de 600 m e apresenta grandes vazões de água.

A bacia é integrada por 28 municípios, entre eles o município de Capinzal, como podemos observar na figura abaixo.

Figura 06 – Abrangência Municipal da bacia Hidrográfica do Rio do Peixe.



Fonte: Comitê Peixe, novembro/2022

Saúde

O município conta com uma Unidade Básica de Saúde localizada na região central do município, quatro Estratégias Saúde da Família localizadas nos bairros da cidade e quatro Unidades de Saúde localizadas no interior, conforme tabela abaixo.

Tabela 04 – Rede da Atenção Primária a Saúde (APS)

Instituição	Descrição	Endereço
UBS Central	Unidade Básica de Saúde	Rua Rolindo Casagrande, nº 38 - Centro
ESF São Luiz	Estratégia Saúde da Família	Rua Palma Zuanazzi, São Luiz
ESF São Cristóvão	Estratégia Saúde da Família	Rua Benjamin Dorini Júnior, nº 111 – Vila 7 de Julho
ESF Parizotto	Estratégia Saúde da Família	Rua Leonildo Bortoli, nº 492 – Loteamento Parizotto

ESF Lar Imóveis	Estratégia Saúde da Família	Rua Ermelinda Tomazoni, n° 111 – Loteamento Lar Imóveis
US Alto Alegre	Unidade de Saúde	Comunidade de Alto Alegre - Interior
US Lindenberg	Unidade de Saúde	Comunidade de Lindenberg - Interior
US Vila União	Unidade de Saúde	Comunidade de Vila União - Interior
US Barro Preto	Unidade de Saúde	Comunidade de Barro Preto - Interior

Fonte: CNES/Novembro (2022).

Em relação aos serviços ofertados, além das equipes de Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família, o município oferece encaminhamentos para atendimentos de saúde bucal; serviços de fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, assistência social e psicologia; consulta com médicos especializados nas próprias Unidades de Saúde (nefrologista, ginecologista/obstetra, psiquiatra, pediatra e ortopedista); convênios com profissionais especializados através do CISAMARP e do AMU; média e alta complexidade através da equipe do setor de TFD (sistemaSISREG).

O município conta ainda com o suporte do Hospital Nossa Senhora das Dores para casos de urgência e emergência. Sua administração é privada, porém o município mantém convênio com a instituição.

Em relação à Rede de Atenção Psicossocial, o município conta com um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Quanto a Assistência Farmacêutica, o município conta com uma farmácia central anexa à Unidade de Saúde Central e unidades dispensadoras nas dependências das ESFs (ESF São Cristóvão, EF Parizotto e ESF Lar Imóveis).

Assistência Social

O setor Administrativo da Secretaria da Assistência Social (AS) funciona nas dependências da Casa do Cidadão, responde como Secretária da pasta a assistente social Samara Leorato que conta como diretora a Liamara Popp.

Os equipamentos da AS são: Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos que faz parte do CRAS e o Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS).

Conforme tabela abaixo, podemos observar maiores informações sobre os responsáveis pelos

equipamentos.

Função	Nome	E-mail	Telefone
Secretária da Assistência Social	Leandro Jaco Paza	assistsocial@capinzal.sc.gov.br	(49) 991043131
Diretora da Assistência Social	Josimari dondoni do amaral	diretoriasocial@capinzal.sc.gov.br	(49) 3555 3526 (49) 999145086
Coordenadora do CRAS	Priscila Previde da Rosa	cras@capinzal.sc.gov.br	(49) 99125 1074 (49) 99196 2104
Coordenadora do CREAS	Roselaine Bevilaqua Bordin	creas@capinzal.sc.gov.br	(49) 3555 8765 (49) 99975 6879
Orientadora Social	Roseli da silva	cras@capinzal.sc.gov.br	(49) 998249167

Segurança

O município de Capinzal conta com o auxílio da Polícia Militar e da Polícia Civil. Tais responsáveis podem ser contactados através dos seguintes contatos:

Função	Nome	E-mail	Telefone
Polícia Militar	Major Vilmar Rosa		(49) 988491823
Polícia Civil			(49) 35553227

Obras

A Secretaria da Infraestrutura do município, localiza-se na SC 303 – Acesso à CidadeAlta. Responde pela pasta o secretário Paulinho Ribeiro e pode ser contactado através dos seguintes contatos:

Função	Nome	E-mail	Telefone
Secretário de Infraestrutura	Jairo Hofmann		(49) 3555 1270 (49) 999788476

A Secretaria da Infraestrutura conta com um importante quantitativo de máquinas (anexo I) que, caso necessário, na ocorrência de desastres, pode ser utilizado.

Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

As mudanças climáticas não só englobam o aquecimento global, que é o aumento da temperatura média superficial do planeta Terra, mas também todas as consequências que derivam dele, como as secas frequentes, os incêndios florestais, as chuvas intensas e a escassez de água. Na tabela abaixo podemos observar a série histórica da ocorrência de desastres climáticos no município de Capinzal do ano de 2006 a 2022.

Tabela 05: Ocorrência de desastres de 2006 a 2022 – Capinzal

Mês /Ano	**Classificação do Desastre**	**Breve Relato**
12/07/2006	Estiagem	Seca
11/01/2010	Estiagem	Seca
21/10/2011	1.3.2.1.1 Tempestade local/Convectiva – Granizo: Precipitação de pedaços irregulares de gelo	Chuvas
26/03/2012	Estiagem	Seca
07/12/2012	Estiagem	Seca
17/01/2013	Estiagem	Seca
04/07/2014	Chuvas Intensas	Enchente
16/12/2015	Chuvas Intensas	Enchente
09/10/2018	Chuvas intensas	Enchente
31/12/2019	Estiagem	Seca
17/03/2020	Doença Infecciosa Viral	COVID-19
21/05/2020	Estiagem	Seca
30/06/2020	1.3.2.1.5 Tempestade local/Convectiva– Vendaval: Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região	Vendaval
17/112020	Estiagem	Seca
24/04/2021	Doença Infecciosa Viral	COVID-19
18/05/2021	Estiagem	Seca
03/01/2022	Estiagem	Seca

04/05/2022	1.3.2.1.5 Tempestade local/Convectiva– Vendaval: Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região	Vendaval
20/06/2022	1.3.2.1.5 Tempestade local/Convectiva– Vendaval: Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região	Vendaval
07/10/2022	Chuvas intensas e tempestade	Enchente e vendaval
10/02/2025	1.1 Estiagem, período sem ocorrência de chuvas.	Estiagem

Fonte: S2ID, 2022.

Em relação aos meses de maior ocorrência de estiagem, prevalece o mês de janeiro com mais caso (três no decorrer da série histórica). Em relação às chuvas intensas, observamos que o mês de maior ocorrência foi outubro (dois desastres) e, em relação ao vendaval, observamos o mês de junho com mais casos (dois no total).

Gestão de Risco em Desastres

Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde e Ambiente, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde,reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde. O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres, conformetabela 00.

Em 2022, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é a Vigilância Sanitária do VIGIDESASTRES do município, Centro Administrativo Municipal – Departamento de Defesa Civil.

Tabela 06 - Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

ETAPA	FASE	OBJETIVO
Redução	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso
Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos

Classificação do desastre, de acordo com o COBRADE

Link do COBRADE: http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf

Atuação de gestão do risco na ocorrência de desastres

A gestão de risco de desastre compreende o planejamento, a coordenação e a execução de ações e medidas preventivas destinadas a reduzir os riscos de desastres e evitar a instalação de novos riscos. Seguindo as 4 abordagens nas fases de fases de gerenciamento de emergência: prevenção, preparação, resposta e recuperação.

Ações:

- Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc);
- Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp;
- Mapeamento de áreas de riscos;
- Construção de obras de contenção e correção;
- Capacitação da sociedade;
- Emissão de alertas e avisos;
- Monitoramento de eventos naturais;
- Evacuação de áreas de risco;
- Busca e salvamento; em casos de ocorrências;
- Primeiros socorros; com urgência se necessário;
- Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual;
- Assim envolvendo a atuação de todos os profissionais necessários.

Organização da resposta às emergências em saúde pública.

Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (Anexo II) e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES, com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência.

Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os representantes (Quadro 6.3) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria da Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

6.3. Lista de representantes da Secretaria Municipal da Saúde (SMS)

Representantes da SMS	Telefone	E-mail
Cleverson	(49) 3555 8791	admsaude@capinzal.sc.gov.br
José Gabriel Dambrós	(49) 3555 8775	farmacia@capinzal.sc.gov.br
Juliana Godoy	(49) 3555 8755	controlemedicamentos@capinzal.sc.gov.br
Thays I. B. Almeida	(49) 3555 8718	visa@capinzal.sc.gov.br
Junior Cássio Gotardo	(49) 3555 8718	visacapinzal@capinzal.sc.gov.br
Vilma Mascarello Rodrigues	(49) 35558718	visacapinzal@capinzal.sc.gov.br
Paulo Gralha Bragatto	(49) 3555 8718	visacapinzal@capinzal.sc.gov.br
Natália Surdi Scheila oneide ferrari da Rosa Janrrie Bonato Keila Ribeiro de Freitas Lediane Toscan	(49) 988958522	controledadengue@capinzal.sc.gov.br
Tailana Bazzo	(49) 3555 8751	tailana@capinzal.sc.gov.br
Alveri da Rosa	(49) 3555 8735	admsaude@capinzal.sc.gov.br
Marcelo Dorigon	(49) 35558791	admsaude@capinzal.sc.gov.br

Informações à população

Imprensa Prefeitura: Possui cadastrado os contatos que são enviadas as mídias diárias.

WhatsApp:– (049) 98861.1882

João Modena – (049) 99965.0313
(049) 99922 6157

E-mail: imprensa@capinzal.sc.gov.br

Fone: (049)3555-8729

Capacitações

Sugerimos que a gestão organize a capacitação das equipes técnicas, através da contratação de profissionais de diversas áreas afins, para colaborar com a preparação daequipe para atuar diante de uma situação de emergência.

Sugestão:
Geólogos, engenheiros ambientais, médicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Consulta Estabelecimento – Identificação. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp>. Acesso em: 18 de outubro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de preparação e respostas do setor saúde aos desastres. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz /Secretaria de Vigilância em Saúde, 2018. Disponívelem: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/arquivos/anexos/adbdf1fb1bd20e237ab67233e3f0a4cfe67a267c.PDF>. Acesso em: 29 de novembro de 2022.

CAPINZAL. Prefeitura Municipal de. Aspectos Geográficos. Disponível em: <https://www.capinzal.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/40472>. Acesso em: 29 denovembro de 2022.

CLIMATEMPO. Climatologia e histórico de previsão do tempo em Capinzal, BR. Disponívelem: <https://www.climatempo.com.br/climatologia/783/capinzal-sc>. Acesso em: 05 de dezembro de 2022.

INMET. Instituto Nacional de Meteorologia. Normais Climatológicas do Brasil. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/normais>. Acesso em: 05 de dezembro de 2022.

MME. Ministério de Minas e Energia. Serviço Geológico do Brasil – CPRM. Ação emergencial para delimitação de áreas em alto e muito alto risco a enchentes, inundações e movimentos de massa: Capinzal-SC. Disponível em:

PARANÁ. Secretaria da Educação. Desastres Naturais. Disponível em: <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=258>. Acesso em: 29 de novembro de 2022

RIGeo. Repositório Institucional de Geociências – CPRM. Ação emergencial para delimitação de áreas em alto e muito alto risco a enchentes, inundações e movimentos demassa: Capinzal, Santa Catarina. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/handle/doc/18518>.Acesso em: 01 de dezembro de 2022.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Cadernos deDesenvolvimento – Capinzal. 2019. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Capinzal%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 30 de novembro de 2022.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Capinzal. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/capinzal#ocupacoes>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

SEDES. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Sustentável. Comitê de Gerenciamento Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe e Bacias Contíguas. Abrangência municipal da bacia hidrográfica do Rio do Peixe. Disponível em: <https://www.aguas.sc.gov.br/base-documental-rio-do-peixe/mapas-rio-do-peixe>. Acesso em: 30 de novembro de 2022

S2ID. Sistema Integrado de Informações sobre Desastres. Disponível em: <https://s2id.mi.gov.br/paginas/sobre.xhtml>. Acesso em: 05 de dezembro de 2022

ANEXOS

Anexo I - Lista de equipamentos e máquinas

Equipamento/ Máquina	Quantidade	Localização
Caminhão caçamba	07	Sec. Infraestrutura
Caminhão pipa	01	Sec. Agricultura
Caminhão pipa	01	Sec. Infraestrutura
Caminhão plataforma	01	Sec. Infraestrutura
Distribuidor de água	06	Sec. Agricultura
Escavadeira hidráulica	01	Sec. Infraestrutura
Minicarregadeira	01	Sec. Infraestrutura
Motoniveladora	01	Sec. Infraestrutura
Retroescavadeira	02	Sec. Agricultura
Retroescavadeira	02	Sec. Infraestrutura
Trator esteira	01	Sec. Infraestrutura
Trator de pneu	07	Sec. Agricultura

Anexo II - Contatos interinstitucionais

Instituições	**Nome**	**Contatos**
Bombeiros	Sargento	193
Defesa Civil	Eduardo Pedrini	(47) 99148-8343
Diretor Administrativo da Saúde	Clverson	(49) 3555-8791
Epagri	Vilmar Reck	(49) 9 99756801
Farmacêutico Responsável	José Gabriel Dambrós	(49) 99975 1142
Farmacêutica Responsável	Juliana Godoy	(49) 99924 9433
Polícia Militar		
Prefeito		(49) 99985-3122
Responsável pela equipe dos Agente de endemias	Natália Surdi Scheila oneide ferrari da RosaJanrrie Bonato Keila Ribeiro de Freitas	(49) 3555 4716
Responsável pelo Setor de Transportes da Secretaria da Saúde	Fabio Laux	(49)
Secretário da Assistência Social	Leandro Jaco Paza	(49) 999895591
Secretário da Saúde	Alveri da Rosa	(49) 99103 4454
Secretário da Administração	Leandro Jaco Paza	(49) 3555-3343

Secretário da Agricultura	Jairo hofmann	(49) 3555-3343
Secretário da Infraestrutura	Jairo Hofmann	(49) 3555-3343
Vigilância Epidemiológica	Tailana Bazzo	(49) 99992 0539
Vigilância Sanitária	Junior Cassio Gotardo	(49) 98407 8867
Vigilância Sanitária	Thays Inara Bonissoni Almeida	(49) 998094118
Vigilância Sanitária	Vilma Mascarelo Rodrigues	(49) 35558718
Veterinário	Eduardo Tonello	(49) 991366036

Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE CAPINZAL
SECRETARIA DA SAÚDE
Setor de Vigilância

SISTEMA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - SINPDEC

Formulário de Informações do Desastre - FIDE

1. IDENTIFICAÇÃO

UF: SC	**Município:** Capinzal	**Código IBGE:** 4203907	
População (habitantes)	**PIB (Anual)**	**Orçamento (anual)**	**Arrecadação (anual)**
23.035	833.964.000,00	131.401.954,88	145.103.035,67
Receita corrente líquida (mensal)		**Receita corrente líquida (anual)**	
11.288.284,70		135.459.416,40	

PROTOCOLO Nº SC-F-4203907-13214-20240502

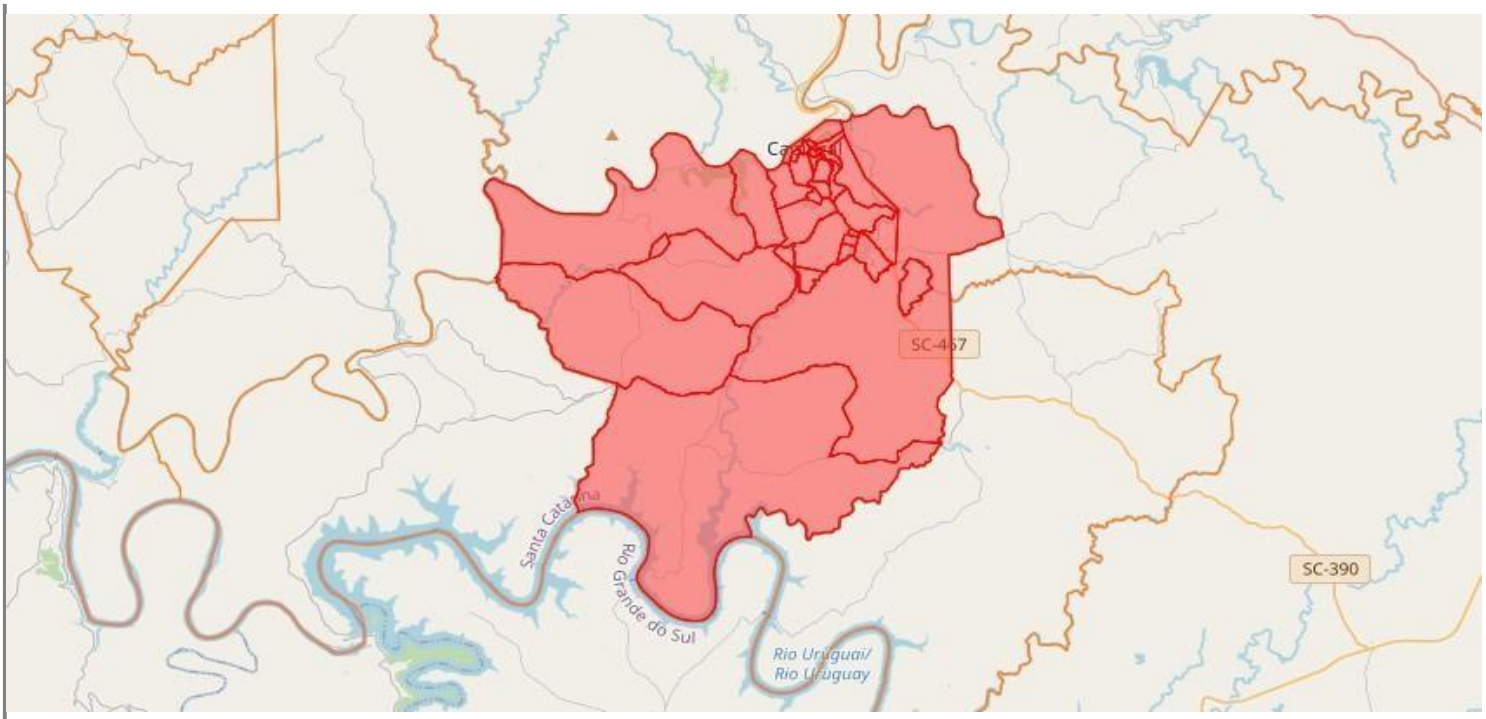
COBRADE	Denominação(Tipo ou Subtipo)
13214	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas

Dia	Mês	Ano	Horário
02	05	2024	10:00

4. ÁREA COM POPULAÇÃO AFETADA

4.1 Área com população afetada/Tipo de ocupação	Não existe/ Não afetada	Urbana	Rural	Urbana e rural
Residencial				X
Comercial		X		
Industrial	X			
Agrícola			X	
Pecuária			X	
Extrativismo vegetal	X			
Reserva florestal ou APA	X			
Mineração	X			
Turismo e outras	X			

4.2 Seleção das áreas com população afetada


SC-467
SC-390
Rio Grande do Sul
Rio Uruguai/
Rio Uruguay

4.3 Descrição das áreas com população afetada

O município acabou sofrendo com as chuvas intensas que ocorreram no dia 02 e 03 de maio de 2024, afetando o perímetro urbano e rural conforme destacado no mapa. Centro, Loteamento Jacob Dorini, Loteamento Arco-iris, Loteamento Recanto dos Pássaros, Loteamento Fernanda, Loteamento São Luis, Loteamento Santa Maria, Loteamento São Cristovão, Loteamento Colina, Loteamento Universitário, Loteamento Poente do Sol, Loteamento Novo Horizonte, Loteamento Nossa Senhora de Lurdes, Loteamento Parizzoto, Loteamento Santa Terezinha, Loteamento Maximiliano Toaldo, Loteamento Vila Sete de Julho, Loteamento Lar Imóveis, Loteamento Dona Alda, Loteamento Maiara, Loteamento, Loteamento José Lanhi, Acesso Cidade Alta, Loteamento Por do Sol ; Comunidade de Alto Alegre, Comunidade de Barro Preto, Comunidade de São Roque, Comunidade de Alto São Roque, Comunidade de Lindemberg, Comunidade de Linha Residencia, Comunidade de Alta Residencia, Comunidade de Capitel Santo Antonio, Comunidade de Linha Savoia, Comunidade de Vila Anchieta, Comunidade de Barra do Pinheiro, Comunidade de Linha Gramado, Comunidade de Empresa

5. CAUSAS E EFEITOS DO DESASTRE

As chuvas intensas atingiram o município de Capinzal. Causando enxurradas em vários pontos do município, deslizamentos de massa, alagamentos no perímetro urbano e em comunidades do interior, também danos à rede pluvial, de distribuição de energia elétrica, bem como camada asfáltica e a unidades residenciais e comerciais.

6. DANOS HUMANOS, MATERIAIS OU AMBIENTAIS

6.1 DANOS HUMANOS

Informar a quantidade de mortos, feridos, enfermos, desabrigados, desalojados, desaparecidos e outras pessoas que foram diretamente afetadas pelo desastre, desde que necessitem de auxílio do poder público ou cujos bens materiais tenham sido danificados /destruídos.

Discriminação		Quantidade
Mortos	Pessoas que perderam suas vidas em decorrência direta dos efeitos do desastre.	0
Feridos	Pessoas que sofreram lesões em decorrência direta dos efeitos do desastre e necessitam de intervenção médico-hospitalar, materiais e insumos de saúde (medicamentos, médicos, etc.).	0
Enfermos	Pessoas que desenvolveram processos patológicos em decorrência direta dos efeitos do desastre.	0
Desabrigados	Pessoas que necessitam de abrigo público, como habitação temporária, em função de danos ou ameaça de danos causados em decorrência direta dos efeitos do desastre.	31
Desalojados	Pessoas que, em decorrência dos efeitos diretos do desastre, desocuparam seus domicílios, mas não necessitam de abrigo público.	19
Desaparecidos	Pessoas que necessitam ser encontradas, pois, em decorrência direta dos efeitos do desastre, estão em situação de risco de morte iminente e em locais inseguros/perigosos.	0
Outros afetados	Pessoas afetadas diretamente pelo desastre (excetuando as já informadas acima)	0
TOTAL DE AFETADOS		**50**

6.1.1 Descrição

Mediante a gravidade do acontecido, a Defesa Civil, equipe CRAS, CREAS e equipes da secretaria de habitação visitaram residências, sendo que foram afetadas 16 famílias no total, a maioria composta por núcleos familiares com várias pessoas em um só imóvel onde ocorreram alagamento em seguida deslizamento. Algumas destas famílias estão acolhidas em um hotel da cidade, sendo destas 31 pessoas, divididas em 9 famílias que tiveram as suas residências interditadas. As demais se alojaram em casa de parentes e conhecidos (totalizando 50 pessoas atingidas).

6.2 DANOS MATERIAIS

Informar a quantidade de instalações de ensino, saúde, uso comercial ou comunitário, unidades habitacionais ou de obras de infraestrutura danificadas ou destruídas pelo desastre.

Discriminação	Quantidades danificadas	Quantidades destruídas	Valor (R$)
Unidades habitacionais	0	0	0,00
Instalações públicas de saúde	0	0	0,00
Instalações públicas de ensino	0	0	0,00
Instalações públicas prestadoras de outros serviços	0	0	0,00
Instalações públicas de uso comunitário	0	0	0,00
Obras de infraestrutura pública	3	2	5.365.000,00

6.2.1 Descrição

Considerando que no dia 02 de maio houve ruptura/desmoronamento de uma ponte na rua Dom Vicente Gramazio esquina com Narciso Barison, próximo ao Mercado Proner, provocando com isso a queda de uma sala Comercial e outras interdições nas imediações, que levou o Administração Municipal a interditar totalmente o local, interrompendo o trânsito de pessoas e veículos. Houve também ruptura considerável de tubulações na rua João Caldart e a XV de Novembro no Centro vindo a causar transtornos aos munícipes. No interior do Município além de desmoronamentos de terra houve transbordo de rios, desmoronamentos de pontes, mais de 100 bueiros entupidos e as tubulações terão que ser substituídas. Com a interdição das residências na rua Dom Vicente Gramázio e Narciso Barison, várias famílias foram retiradas de suas residências realocando em casas de parentes e hotel.

6.3 DANOS AMBIENTAIS Informar as alterações ocorridas no meio ambiente que	**Discriminação**			
	Poluição ou contaminação da água		X	
	Poluição ou contaminação do ar		X	
	Poluição ou contaminação do solo		X	

comprometeram a qualidade ambiental em decorrência direta dos efeitos do desastre.	**Diminuição ou exaurimento hídrico**		X	
	Incêndios em parques, APA's ou APP's	**Sim**	**Não** X	**Area atingida**

6.3.1 Descrição

7. PREJUÍZOS ECONÔMICOS PÚBLICOS E PRIVADOS

7.1 PREJUÍZOS ECONÔMICOS PÚBLICOS
Informar o valor estimado de prejuízos econômicos públicos relacionados com os serviços essenciais prejudicados.

Valor total do prejuízo econômico (setor público)
R$ 280.000,00

Serviço essencial prejudicado Serviço essencial público prejudicado ou interrompido.	Valor do prejuízo (R$)
Assistência médica, saúde pública e atendimento de emergências médicas	0,00
Abastecimento de água potável	65.000,00
Esgoto de águas pluviais e sistema de esgotos sanitários	15.000,00
Sistema de limpeza urbana e de recolhimento e destinação do lixo	200.000,00
Sistema de desinfestação/desinfecção do habitat/controle de pragas e vetores	0,00
Geração e distribuição de energia elétrica	0,00
Telecomunicações	0,00
Transportes locais, regionais e de longo curso	0,00
Distribuição de combustíveis, especialmente os de uso doméstico	0,00
Segurança pública	0,00
Ensino	0,00

7.1.1 Descrição

Prejuízo de R$15.000,00 com ruptura considerável de tubulações na Rua João Cardart e Av. XV de Novembro; Prejuízo de R$200.000,00 com limpezas urbanas nos pontos afetados pela enxurrada, trazendo entulhos e barro. Prejuízo de R$65.000,00 em virtude de rompimento da rede de distribuição de água na rua Dom Vicente Gramázio.

7.2 PREJUÍZOS ECONÔMICOS PRIVADOS
Valor das perdas nos setores da agricultura, pecuária, indústria, comércio e serviços ocorridas em decorrência direta dos efeitos do desastre.

Valor total do prejuízo econômico (setor privado)
R$ 857.700,00

Setores da economia	Valor do prejuízo (R$)
Agricultura	0,00
Pecuária	388.700,00
Indústria	0,00
Comércio	469.000,00
Serviços	0,00

7.2.1 Descrição

R$388.700,00 - As perdas estimadas na produção de leite estão relacionadas aos danos causados pelas enxurradas as pastagens anuais de inverno, em produção e recém implantadas, pastagens estas que são a principal fonte de alimento dos animais nesse período. R$ 469.000,00 - A CDL (Câmara dos Dirigentes dos Lojistas de Capinzal) registrou danos ao comércio municipal, onde 06 (seis) empresas foram afetadas diretamente.

8. INSTITUIÇÃO INFORMANTE	Data do preenchimento		
Nome do responsável pelas informações: Jhony Vagner Cargo: Secretário de Administração, Planejamento e Meio Ambiente. Coordenador de Proteção e Defesa Civil. Telefone de contato: 4999202548	Dia	Mês	Ano
	07	05	2024
	Última alteração		
	08	05	2024

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - SEDEC
Esplanada dos Ministérios, Bloco E, 7° andar, sala 704
CEP: 70.067-901 - Brasília/DF
Contato: 0800 644 0199

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL